



RABOBANK PREVÊ CENÁRIO FAVORÁVEL PARA O SETOR DE LATICÍNIOS DO BRASIL PARA O LONGO PRAZO

Os altos preços internacionais e locais e o tenso equilíbrio de oferta e demanda global de lácteos são favoráveis para a indústria brasileira do setor acelerar o seu posicionamento como um importante agente internacional

São Paulo, 22 de setembro de 2008 – Um cenário favorável aponta para o setor de laticínios brasileiro graças, em grande parte, ao crescimento do mercado interno, ao desenvolvimento do mercado de exportação aliado ao alto potencial de aumento de produção de leite no Brasil, concluiu um recente relatório do Rabobank, que faz um retrato completo do setor de laticínios do país. A previsão é que o desempenho econômico do Brasil continue sendo o principal motor do crescimento do mercado interno.

Além disso, a posição internacional do país é reforçada por um equilíbrio tenso entre oferta e demanda de derivados do leite que não apenas firmou os preços internacionais, mas também criou uma janela de oportunidades para o Brasil fomentar seu papel como um importante exportador de lácteos.

O ambiente de aumento dos preços internacionais e altos preços locais ao consumidor, provavelmente dará sustentação aos preços na fazenda a níveis acima da média da tendência de longo prazo nos próximos dois anos. Entretanto, toda a atenção está na questão do aumento de custos e manutenção de margens positivas no setor produtivo para que a atividade continue atrativa e toda a cadeia se beneficie do momento econômico por um período mais longo.

Com os preços internacionais de lácteos atingindo níveis recordes em 2006 e 2007 e dando sinais de permanecerem acima de seus níveis históricos, o Rabobank acredita que a atual tendência deve estimular a expansão da produção, além da entrada de novos agentes no comércio internacional de lácteos.

Enquanto a Nova Zelândia, a União Européia e a Austrália continuam dominando a exportação mundial de lácteos, os EUA, Argentina e Brasil exibiram o maior aumento em exportações líquidas de laticínios nos últimos cinco anos, seguidos pela Ucrânia e Uruguai. O Brasil, no entanto, apresenta um dos melhores conjuntos de características para conquistar o acesso à demanda internacional por lácteos.

Apesar das oportunidades criadas pelos dois ambientes de mercado, ainda existem obstáculos a serem superados. Os de curto prazo incluem primeiro



equilibrar o aumento da produção de leite frente a demanda total de lácteos, tanto internacional quanto local, de forma a sustentar os preços em patamares mais elevados que a média histórica e manter custos que garantam margens atrativas. O segundo obstáculo, será o setor desenvolver canais para dar vazão ao produto final em momentos de estímulo de produção de leite como o atual a fim de evitar uma crise em pleno cenário favorável para o Brasil. A indústria se depara com uma resposta rápida da produção de leite sem ainda ter todo o canal de comercialização preparado.

Além disso, a alta de preço do leite no mundo não estimulará apenas a produção de leite no Brasil, mas também em outras importantes regiões produtoras do mundo, principalmente nos EUA, conseqüentemente intensificando a competição no mercado internacional.

“No desenvolvimento de longo prazo, é preciso caminhar para a modernização de partes do setor (principalmente na fazenda), aumentar a produtividade, expandir a capacidade de processamento de leite e derivados, alcançar padrões internacionais de qualidade dos produtos e se tornar parceiro confiável no comércio internacional”, afirma Paulo Carletti, do Rabobank São Paulo, autor do estudo.

Da mesma forma, o setor ainda está desenvolvendo um sistema mais eficaz de relacionamento entre processadores e produtores para assegurar a qualidade e a constância na oferta de leite, ponto chave para atingir seu pleno potencial.

“Para os processadores europeus, a presença mais dominante do Brasil no mercado internacional impõe tanto ameaças como oportunidades”, revela Mark Voorbergen, analista da área do Rabobank em Utrecht, Holanda. A principal ameaça está na forte entrada do Brasil no mercado internacional, que nos últimos anos cresceu em regiões que há décadas são importantes destinos dos produtos europeus, como o Oriente Médio e a África.

“A principal oportunidade está na relativa imaturidade do mercado local brasileiro, principalmente no consumo de iogurtes e queijos, que ainda é baixo”, garante Voorbergen. “Isso traz oportunidades interessantes para os processadores europeus dispostos a investir localmente, levando seus padrões de qualidade relativamente altos e capacidade de marketing ao ambiente de produção desafiador do Brasil”.

Mais Informações:

CDN – Comunicação Corporativa

Dora Lopes

(11) 3643-2793

dora.lopes@cdn.com.br